

CONTAS PÚBLICAS

Malan estima superávit de 1,5% do PIB este ano

Para ministro, governo será capaz de encerrar o ano pagando despesas com resultado da arrecadação

DENISE NEUMANN

O governo quer chegar ao final deste ano com um superávit primário nas suas contas equivalente a 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo o ministro da Fazenda, Pedro Malan. Isso significa que o governo será capaz de encerrar o ano pagando suas despesas correntes com o resultado da arrecadação. O ano de 1996 encerrou com déficit de 0,09% do PIB, indicando um resultado de equilíbrio. Essa conta inclui a arrecadação e os gastos das empresas públicas, dos 27 Estados, 5.506 municípios, Previdência Social e Poder Executivo, de acordo com o ministro.

O ministro voltou a avaliar como positivo o trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que está investigando práticas irregulares com títulos públicos e disse que o Banco Central está ajudando nas investigações e forneceu várias informações aos integrantes da CPI. Quanto à emissão de debêntures por empresas estatais para financiar outras despesas dos Estados — uma



Heitor Hui/AE

Malan: governo está empenhado em aumentar a poupança interna

provável irregularidade que começou a ser investigada pela CPI — Malan observou que “isto está em discussão no momento e vamos ver que medidas legais podemos tomar e não quero entrar em detalhes”.

Em seminário organizado pela Bolsa de Valores de São Paulo

(Bovespa), o ministro Malan disse que o governo está empenhado em aumentar a poupança interna. A ação do Executivo se dá em duas frentes: procurar novos mecanismos que elevem a poupança privada e eliminar o déficit público.

País irá crescer 6% ao ano em média, diz Kandir

Segundo o ministro, Brasil vai chegar ao ano 2006 com PIB de US\$ 1,3 trilhão

O Brasil deve chegar ao ano 2006 com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 1,3 trilhão e um PIB per capita de US\$ 7,5 mil. A previsão foi feita, ontem, pelo ministro do Planejamento Antonio Kandir. Pelas suas contas, o País vai crescer a uma média anual de 6% nos próximos dez anos. Pela estimativa do governo, as exportações vão responder por uma parcela importante deste crescimento. “Queremos chegar ao ano 2000 com um volume anual de exportações de US\$ 70 bilhões”, disse aos participantes do seminário Poupança Privada e Desenvolvimento Econômico, organizado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e Federação Iberoamericana de Bolsas de Valores (FIABV).

As estimativas de Kandir incluem crescimento de 7% nas exportações este ano e no próximo e 14% nos dois anos seguintes para chegar a US\$ 70 bilhões no ano 2000. Para isso, contará com incentivos do gover-

no. Entre os incentivos, Kandir listou alterações tributárias e maior disponibilidade de recursos destinados ao financiamento das vendas ao exterior, a juros mais baratos. Além desses dois itens, Kandir observou que a desoneração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre commodities e bens intermediários começara a refletir no volume de exportação desses bens e também a infra-estrutura vai melhorar de qualidade com a privatização, o que permitirá a redução de alguns custos de produção.

O crescimento médio de 6% do PIB depende da realização das reformas e representa um crescimento de 5% (na média) até o ano 2000 e depois, entre os anos de 2001 e 2003, a evolução média anual do PIB subirá para 7%, pelas contas apresentadas pelo ministro do Planejamento.

Kandir fez um discurso com conotações políticas. Ele argumentou com os presentes que era importante que a aprovação da reeleição ocor-

resse antes da discussão das reformas. Com a emenda da reeleição garantida, o governo ganha hegemonia política para conduzir as reformas. “A reeleição cria novos microfundamentos políticos que permitirão avançar nas reformas com mais celeridade”, observou. Isso não significa, segundo ele, que a mesma maioria política que garantiu a reeleição será repetida em todas as reformas. “Mas ela (a maioria) ficou muito mais sólida do que se a possibilidade de reeleição não existisse”.

O ministro observou que o compromisso em fazer a reforma da Previdência é forte dentro do governo e que o presidente Fernando Henrique Cardoso vai se empenhar pa-

ra que o Senado altere o projeto de reforma aprovado na Câmara dos Deputados. Para Kandir, a reforma da Previdência é importante para ajudar o País a aumentar sua capacidade de poupança interna, hoje próxima a 17% do PIB. “A poupança externa é bem-vinda, mas não resolve o problema do crescimento do País.”

GOVERNO
QUER EXPORTAR
US\$ 70 BILHÕES
NO ANO 2000